

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

2006

ORQUESTRA  
FILARMÔNICA  
REAL DE GALÍCIA

ANTONI ROS MARBÀ  
REGÊNCIA

MARINA PARDO  
MEZZO-SOPRANO

JORGE FEDERICO OSORIO  
PIANO

# apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.



SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

2006

ORQUESTRA FILARMÔNICA  
REAL DE GALÍCIA

ANTONI ROS MARBÀ REGÊNCIA

MARINA PARDO MEZZO-SOPRANO

JORGE FEDERICO OSORIO PIANO

apoio



Companhia Brasileira de Alumínio



patrocínio

Telefónica



Votorantim

# ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE GALÍCIA



Orquestra Filarmônica Real de Galícia realizou seu primeiro concerto no dia 29 de fevereiro de 1996, sob a batuta de Helmuth Rilling, então Regente Titular do conjunto. Dois anos depois, Rilling liderou a Orquestra em sua primeira turnê fora da Espanha, que os levou a tocar em prestigiosas salas de música da Alemanha e da Áustria. Nessa turnê, mais de sete mil espectadores assistiram à sua interpretação dos oratórios *As Estações*, de Haydn, e *O Messias*, de Händel (versão Mozart), e o grupo tornou-se a primeira orquestra espanhola a se apresentar na *Grosses Festspielhaus* de Salzburgo, no âmbito da Semana Mozart. Desde então, a Orquestra tem excursionado regularmente pela Espanha e também no estrangeiro.

Considerada uma das quatro melhores orquestras de seu país, a Filarmônica Real de Galícia tem como Regente Titular o catalão Antoni Ros Marbà, que assumiu essa posição em janeiro de 2001. Maximino Zumalave é o Principal Regente Convidado do conjunto, que vem contando ainda com a colaboração de outros importantes maestros convidados, como Neville Martinson, David Shallon, Jeffrey Kahane, Gilbert Varga, Leopold Hager, Krzysztof Penderecki, Christoph Poppen, Jan Latham-Koenig, Antonio Florio e Peter Maxwell Davies.

Ao longo de seus dez anos de vida artística, a Filarmônica Real de Galícia teve também oportunidade de se apresentar com prestigiosos solistas, como os violinistas Frank Peter Zimmermann e Ulrike-Anima Mahté, o violoncelista Mstislav Rostropovich, a *mezzo-soprano* Teresa Berganza, os pianistas Alicia de Larrocha, Tzimon Barto, Nikolaus Lahusen, Rudolf Buchbinder, Robert Levin, Joaquín Achúcarro, Katia e Marielle Labèque, Evgeni Koroliov e György Sebök e o flautista Jean-Claude Gérard.

A criação da Orquestra Filarmônica Real de Galícia é resultado de acordo estabelecido entre o Departamento de Cultura da *Xunta de Galicia* e o Conselho Municipal de Santiago de Compostela, em associação com a Escola de Altos Estudos Musicais da Galícia. A maioria dos músicos que integram a Orquestra leciona na Escola, cumprindo assim a importante tarefa de



ensinar e divulgar a música erudita para público, alunos e professores de música. Na última temporada, a colaboração entre as instituições culminou na interpretação da Oitava Sinfonia de Bruckner.

O repertório da Orquestra estende-se de Bach à música contemporânea, com especial ênfase no classicismo vienense; ao mesmo tempo em que aborda esse amplo arco musical, a Filarmônica de Galícia tem por missão divulgar os compositores galegos clássicos e contemporâneos, apresentando com frequência primeiras audições mundiais de suas obras.

Outras importantes atividades da Orquestra são seus concertos didáticos para a juventude, dirigidos especialmente a alunos do primeiro e segundo graus, e sua participação anual no Ciclo de Música Espanhola, que o Auditório de Galicia promove todos os anos como parte do evento Música em Compostela, o mais antigo curso internacional de música da Espanha.

Entidade ligada à *Xunta de Galicia*, a Orquestra Filarmônica Real de Galícia é administrada pelo Consórcio de Santiago e tem sua sede no Auditório de Galícia, onde realiza seus concertos em temporadas anuais que se estendem de outubro a junho. A Orquestra é membro da Associação Espanhola de Orquestras Sinfônicas.



# N

atural de Hospitalet de Llobregat, Barcelona, Antoni Ros Marbà iniciou sua formação musical no Conservatório de sua cidade, estudou regência orquestral com Eduard Toldrà, em Barcelona, e completou sua formação com Sergiu Celibidache, na *Accademia Chigiana* de Siena, e Jean Martinon, em Düsseldorf. Antoni Ros Marbà foi o Primeiro Regente Titular da Orquestra Sinfônica da *RadioTelevisiónEspañola – RTVE*, posição para a qual foi escolhido mediante concurso público quando da criação do conjunto, em 1966; no ano seguinte, foi nomeado Regente Titular da Orquestra da Cidade de Barcelona. Ex-Diretor Musical da Orquestra Nacional da Espanha, posto que ocupou de 1978 a 1981, foi também Principal Regente Convidado, e depois Regente Titular, da Orquestra de Câmara da Holanda.

Em 1978, a convite de Herbert von Karajan, Marbà ocupou o pódio da Filarmônica de Berlim como Regente Convidado, experiência que voltaria a repetir outras vezes. Regeu também diversas das mais importantes orquestras da França, da Inglaterra, da Suíça, da Itália, da Alemanha, da Escandinávia e dos principais centros musicais da América do Norte e do Japão, e liderou a Orquestra de Câmara da Holanda em turnê do grupo à China, logo nos primeiros anos em que o país se abriu à música ocidental.

Igualmente à vontade nos domínios sinfônico e operístico, dirigiu com grande êxito boa parte do repertório lírico mais importante – com ênfase em obras de Mozart, Richard Strauss e Benjamin Britten –, regeu as estréias das óperas *Divinas Palabras*, de Antón García Abril, e *The Duenn*, de Roberto Garhard, e realizou as primeiras gravações mundiais de *The Duenn* e de *La Dolores*, de Tomás Bretón. A discografia do maestro Marbà inclui as *zarzuelas Doña Francisquita*, *Bohemios*, *La Verbena de la Paloma*, *Goyescas* e *Luisa Fernanda*, todas lançadas pelo selo *Audivis* e recebidas com entusiasmo pela crítica nacional e internacional.

Por sua contribuição à música e às artes, Antoni Ros Marbà foi agraciado com as seguintes distinções: Prêmio Nacional de Música, do Ministério da Cultura da Espanha; *Creu de Sant Jordi*, outorgada pela *Generalitat de Catalunya*; Prêmio Fonográfico Internacional Arthur Honegger, por sua gravação de *As Sete Palavras de Cristo*, de Haydn; e *Barclays Theatre Award* de Melhor Produção Operística no Reino Unido em 1997, por sua participação na montagem de *Idomeneo*, com a *Scottish Opera*, apresentada em Glasgow e Edimburgo.

Além de ocupar a posição de Regente Titular da Filarmônica Real de Galícia, Antoni Ros Marbà é também Professor Catedrático e Regente Titular da Orquestra de Câmara Freixenet, da Escuela Superior de Música Rainha Sofia, de Madri, e Diretor da Escola de Altos Estudos Musicais de Galícia.



**F**ormada com prêmios e distinções pela Escola de Música de Oviedo, Marina Pardo completou seus estudos na Escola Superior de Música Rainha Sofia, de Madri, instituição para a qual foi selecionada pelo tenor Alfredo Kraus, em 1994. Vencedora do Primeiro Prêmio no II Festival Lírico de Callosa d'En Sarriá, foi a primeira colocada, entre cantoras, no VI Concurso Internacional Francisco Alonso e obteve a Medalha de Prata de Mérito Artístico das Juventudes Musicais de Santander.

*Mezzo-soprano* especializada em oratórios e *Lied*, tem realizado elogiadas apresentações ao lado Kennedy Moretti, pianista com quem colabora habitualmente, e com o violonista José María Gallardo e seu grupo, *La Maestranza*. Estreou como solista de concerto no *Teatro Campoamor*, de Oviedo, em *Alexander Nevski*, de Prokofiev. Posteriormente veio a cantar *A Canção da Terra* (Mahler-Schoenberg-Riehn), no *Palau de la Música de Valencia*, a *Rapsódia para Contralto* (Brahms), no *Teatro Monumental de Madrid*, a Missa em Lá bemol maior (Schubert), no *Liederhalle* de Stuttgart, e *O Messias* (Händel), na Mesquita de Córdoba, sob regência de maestros como Ros

Marbà, Rilling, Guth, Levine, Frübeck de Burgos e López-Cobos, dentre outros. Realizou também aplaudidas apresentações com a *Compañía Nacional de Danza*, do coreógrafo Nacho Duato, cantando as *Wesendonk Lieder* (Wagner) e *El Amor Brujo* (de Falla). Marina Pardo já colaborou com praticamente todas as orquestras espanholas e com os conjuntos *Sacro Cuore di Milano*, *London Schubert Players* e *BachAkademie Stuttgart*.

No domínio da música antiga e barroca, o repertório da artista inclui os papéis de *Sorceress*, em *Dido and Aeneas* (Purcell), *Nerone*, em *L'Incoronazione di Poppea* (Monteverdi), e *Sesto/Cornelia*, em *Giulio Cesare* (Händel); no repertório lírico tradicional, tem obtido destaque como *Che-rubino* (*As Bodas de Fígaro*), *Grimgerde* (*A Valquíria*), *Mercedes* (*Carmen*), *Flora* (*La Traviata*), *Berta* (*O Barbeiro de Sevilha*), *Magdalena* (*Rigoletto*), *Alisa* (*Lucia di Lammermoor*) e *Lucrecia* (*O Rapto de Lucrecia*), dentre outros. Marina Pardo integra ainda o conjunto *Al Ayre Español* (música barroca) e colabora regularmente com os grupos *Zarabanda* (música barroca) e *Speculum* e *Camerata Iberia* (música renascentista), com os quais vem se apresentando em prestigiosos festivais europeus de música antiga.

Marina Pardo tem se dedicado também à música de nossos dias, abordando obras de compositores espanhóis como Martín Pompey, Miquel Ortega, José Manuel Artero e Antonio Noguera. A discografia da *mezzo-soprano* inclui os álbuns *The Caterpillar Songs* (canções de Albeniz, com Rosa Torres Pardo) e as *zarzuelas* barrocas *Acis y Galatea* e *Júpiter y Semele*, pelas quais recebeu o Prêmio Nacional de Música de 2005.



# JORGE FEDERICO OSORIO

PIANO

O mexicano Jorge Federico Osorio é um dos mais importantes pianistas de nossos dias. Além de apresentar-se regularmente com as principais orquestras de seu país, tocou com muitas das melhores orquestras do mundo, como a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Filarmônica de Israel, a *Philharmonia Orchestra*, a Orquestra Nacional da França, a Sinfônica de Moscou, a Filarmônica de Varsóvia e as Sinfônicas de Chicago, Detroit e Dallas, sob a batuta de regentes como Bernard Haitink, Klaus Tennstedt, Lorin Maazel, Herrera de la Fuente, Jorge Mester, Eduardo Mata, Carlos Miguel Prieto, Enrique Bátiz, Enrique Diemecke, Jesús López-Cobos, Christopher Wilkins, Victor Pablo e Zuohuang Cheng.

As turnês internacionais do pianista levaram-no a apresentar-se em recitais e concertos em toda a Europa, na Ásia, nas Américas, bem como nos Festivais de Ravinia, *Grant Park*, *Hollywood Bowl*, Newport e no Festival Internacional de Piano de Gulangyu, na China. Ativo também como camerista, foi Diretor Artístico do Festival Brahms, da Cidade do México, e já colaborou com o Quarteto de Moscou, o Quarteto de Tel-Aviv, o Quarteto Russo-Americano, a violinista Mayumi Fujikawa, o violoncelista Richard Markson e o violinista Henryk Szeryng.

Jorge Federico Osorio é autor de extensa e elogiada discografia, da qual se destacam gravações de concertos para piano e orquestra de Beethoven, Mozart, Schumann, Ravel, Rodrigo, Ponce e Tchaikovsky, de obras para piano e orquestra de Rachmaninoff, Manuel de Falla e Villa-Lobos e CDs dedicados a obras para piano solo de Ponce, Beethoven, Fauré e Brahms. Dentre os lançamentos recentes do artista vale ressaltar os seguintes álbuns: Concerto para Piano de Carlos Chávez, com a Orquestra Sinfônica Nacional do México, regência de Enrique Diemecke; Sonatas para Violino e Piano de Brahms, com Elmar Oliveira; Sonatas para Violoncelo e Piano de Brahms, com Richard Markson; Concerto para Piano e Orquestra nº 2, de Brahms, com a Orquestra Sinfônica do Principado de Astúrias, sob direção de Maximiano Valdés; e *Piano Español*, com obras de Albéniz, Granados, Soler e de Falla.

Natural da Cidade do México, Jorge Federico Osorio formou-se pelo Conservatório local e completou seus estudos nos Conservatórios de Paris e Moscou; seus principais mestres foram Luz María Puente, Bernard Flavigny, Jacob Milstein, Nadia Reisenberg (em Nova Iorque) e Wilhelm Kempff (em Positano, na Itália). Premiada pelo Concurso Internacional de Piano de Rhode Island, e agraciado com o Prêmio Gina Bachauer, da Sinfônica de Dallas, foi nomeado Membro Correspondente da Real Academia Galega de Belas-Artes de Nuestra Señora Del Rosario em 2003. Jorge Federico Osorio é um “Pianista Steinway”.



# TEMPORADA 2008

Série Branca

11 de setembro, segunda-feira, 21h

**Juan Durán** (1960)

Variações sobre um Tema de Sorozabal 14'

**Manuel de Falla** (1876 – 1946)

Noches en los Jardines de España  
(Noites nos Jardins de Espanha) 23'

En el Generalife – Allegro tranquillo e misterioso  
Danza Lejana – Allegretto giusto  
En los Jardines de la Sierra de Córdoba – Vivo

**JORGE FEDERICO OSORIO** PIANO

intervalo

**Manuel de Falla**

El Sombrero de Tres Picos  
(O Tricórnio) – Suíte nº 1 11'

Introdução e Tarde  
Dança da Moleira  
O Corregedor e Final

**Manuel de Falla**

El Amor Brujo (O Amor Feiticeiro) 24'

**MARINA PARDO** SOPRANO

Série Azul

12 de setembro, terça-feira, 21h

**SOCIEDADE DE**  
**CULTURA**  
**ARTÍSTICA**

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

**Juan Crisóstomo de Arriaga** (1806 – 1826)

Abertura da ópera Los Esclavos Felices 8'

**Ludwig van Beethoven** (1770 – 1827)

Concerto para Piano e Orquestra nº 4,  
em Sol maior, opus 58 34'

Allegro moderato  
Andante con moto  
Rondo – Vivace

**JORGE FEDERICO OSORIO** PIANO

intervalo

**Manuel de Falla** (1876 – 1946)

El Sombrero de Tres Picos  
(O Tricórnio) – Suíte nº 1 11'

Introdução e Tarde  
Dança da Moleira  
O Corregedor e Final

**Manuel de Falla**

El Amor Brujo (O Amor Feiticeiro) 24'

**MARINA PARDO** SOPRANO

Próximos concertos

**Teatro Cultura Artística**

**LES MUSICIENS  
DU LOUVRE – GRENOBLE**

**MARC MINKOWSKI** REGÊNCIA

Série Branca 24 de outubro, terça-feira

Série Azul 25 de outubro, quarta-feira

**Mozart** Balé final da ópera Idomeneo

**Mozart** Sinfonia nº 40

**Mozart** Sinfonia nº 41

# ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE GALÍCIA

## ANTONI ROS MARBÀ

REGENTE TITULAR

## MAXIMINO ZUMALAVE

REGENTE CONVIDADO PRINCIPAL

### Primeiros Violinos

James Dahlgren *Spalla*  
Anca Smeu *Assistente de Spalla*  
Ildikó Oltai  
Irina Gruia  
Anna Alexandrova  
Ilia Ficher  
Yulia Petrushevskaya  
Claudio Guridi  
Daniel Kordubaylo  
Victoria Jurov

### Segundos Violinos

Gregori Nedobora\*  
Nikolay Velikov\*\*  
Samira Crnkic  
Razvan Cociodar  
Elena Sengelow  
Kiyoko Ohashi  
Enrique Roca  
Humberto Cao  
Elina Viksne (c)

### Violas

Tilmann Kircher\*  
Natalia Madisson\*\*  
Humberto Armas  
Oxana Bakulina  
Ionela Ciobotaru  
Timour Sadykov  
Anne Schlossmacher

### Violoncelos

Plamen Velev\*  
Barbara Switalska\*\*  
Palmira Martínez  
Carlos García  
Thomas Piel  
Ana Moreno (c)

### Contrabaixos

Carlos Méndez\*  
Luis Ortíz  
Anxo Leitao (c)

### Flautas

Laurent Blaiteau\*  
Luis Soto\*\*

### Oboés

Esther Viúdez\*\*  
Ana Salgado (c)  
Unai Gastañares (c)

### Clarinetas

Vicente López\*  
José Luis Taboada\*\*

### Fagotes

Juan Carlos Otero\*  
Arnau Coma

### Trompas

Jordi Ortega\*  
Alfredo Varela\*  
Xavier Ramón\*\*

### Trompetes

Javier Simó\*  
Ramón Llátser\*\*

### Tímpanos

José Vicente Faus

### Percussão

Pilar Subirà (c)

### Piano e Celesta

Simona Kantcheva (c)

### Harpa

Ainara Moreno

\* Principal

\*\* Co-principal

(c) Contratado



## ESTHER MESQUITA: UMA DECISÃO PERFEITA

---

Em abril de 1933 morria Nestor Pestana, depois de 21 anos de trabalho e realizações memoráveis com a Sociedade de Cultura Artística. Foi uma perda dolorosa. Até então a Sociedade sempre se alimentara do entusiasmo de seu diretor-secretário, sempre vivera no calor de sua dedicação. Ninguém sabia dizer como seria dali em diante. Nas conversas entre os amigos e frequentadores dos concertos, havia tristeza e agitação. Era preciso encontrar a pessoa certa para substituí-lo. Surgiu uma opção ousada: Esther Mesquita (1885 – 1963). Como a maioria das mulheres de sua geração, ela não tinha nenhuma familiaridade com funções administrativas. No entanto, possuía qualidades evidentes para o cargo: era fluente em inglês, francês, alemão e espanhol e sabia tudo sobre música e literatura. E, tão importantes quanto a cultura, a elegância e a desenvoltura daquela senhora de 49 anos seriam sem dúvida essenciais para a conti-

nuidade do projeto da Cultura Artística e para o desejo de expansão da Sociedade. Os diretores concordaram: ela era perfeita para o posto. Difícil seria convencê-la, imaginaram.

Mas dona Esther, na verdade, adorou o desafio. Sua primeira iniciativa foi um recital do pianista Arthur Rubinstein, no dia 2 de junho de 1933. Em seguida vieram vários concertos de música de câmara, recitais de canto, espetáculos de dança, um grande concerto sinfônico com coral, em homenagem ao cinquentenário da morte de Richard Wagner, e para encerrar a temporada a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, com Bidú Sayão. O ano de 1933, que começara com um acontecimento lastimável, terminava com a certeza de que a SCA estava em ótimas mãos. E pronta para brilhar mais do que nunca.

**Juan Durán** (1960)

### Variações sobre um Tema de Sorozabal

Escritas originalmente para quarteto de cordas, as *Variaciones sobre un Tema de Sorozabal* foram transcritas para orquestra de cordas por seu autor em 1992. Nessa oportunidade, Durán deixou mais claros os diversos planos sonoros da peça e, também, desenvolveu bastante o primitivo esquema composicional. A partitura parafraseia o tema que abre o primeiro número de *Katiuska*, opereta no gênero madrilenho (*zarzuela*) que fez a glória do seu autor, Pablo Sorozabal (1897 – 1988). Esse motivo é submetido a cinco variações apresentadas ininterruptamente, servindo também como base da fuga final. Já foi dito que essas Variações são bastante significativas do estilo de Durán, por sua busca do estilo luminoso, pela sobriedade do tecido instrumental colocado em jogo e pela exploração do elemento lírico. Obra ligada fortemente ao espaço tonal, ela chega a empregar várias tonalidades ao mesmo tempo, criando efeitos de politonalidade.

**Manuel de Falla** (1876 – 1946)

### Noches en los Jardines de España

Escrita entre 1909 e 1915, a obra Noites nos Jardins de Espanha não é um poema sinfônico nem um concerto para piano e orquestra, mas sim uma série de “impressões sinfônicas para piano e orquestra em três partes”, como a definiu o próprio autor. Pertencentes à refinada fase andaluza do compositor, esses três movimentos possuem o caráter de noturnos e mostram, a um só tempo, ligações com o universo romântico – o da expressão de estados anímicos profundamente pessoais – e com o universo impressionista – aquele no qual esses sentimentos passam por uma espécie de filtro que os torna, por assim dizer, difusos. Do Romantismo, a partitura guarda, por um lado, certo caráter nacionalista herdado de Pedrell e de Albéniz e, por outro lado, a linguagem cromática da linha de um Wagner. Do Impressionismo, revela certos traços através do seu gosto pelo discurso repleto de elipses e do seu empenho em fazer com que solista e orquestra colaborem em um mesmo tecido sonoro muito colorido e, por vezes, como que “pulverizado” e algo pontilhistas. Os títulos que o compositor providenciou para essas três “impressões”, que constituem os movimentos dessa obra, são: *En el Generalife* (a residência dos reis mouros de Granada – daí certas ornamentações ondulantes na música, de aspecto oriental); *Danza Lejana* (Dança Distante, na qual,

de fato, a música dá a impressão de soar à distância do ouvinte, chegando a ele em bocados); e *En los Jardines de la Sierra de Córdoba* (retrato poético dos Jardins da Serra de Córdoba, freqüentados por *gitanos* e outras figuras populares).

**Juan Crisóstomo Arriaga** (1806 – 1826)

### Abertura da ópera Los Esclavos Felices

Na Europa, em geral, e na Península Ibérica, em particular, é comemorado atualmente o bicentenário de nascimento do chamado “Mozart espanhol”, o basco Arriaga. Menino-prodígio, ele recebeu suas primeiras lições de música em sua cidade natal, Bilbao, do pai e do irmão mais velho. A partir de 1821, estudou no *Conservatoire de Paris*, onde foi aluno do célebre Fétis, que o elogiava com freqüência. O rapaz morreu prematuramente, poucos dias antes de completar 20 anos. Deixou um pequeno mas expressivo número de obras, marcadas pela sensibilidade entre clássica e pré-romântica. Os três quartetos de cordas escritos na capital francesa são particularmente prestigiados pelos intérpretes. Sua única ópera, *Los Esclavos Felices*, foi escrita na adolescência, entre 1819 e 1820, sobre libreto de L. F. Comella. Trata dos permanentes atritos entre mouros e cristãos, em ambiente contemporâneo do *Don Quixote* de Cervantes, e que tem final feliz graças ao “iluminismo” da autoridade oriental. A Abertura, que contém influências da música de Mozart e da de Rossini, foi publicada em 1824, como uma *Ouverture Pastourelle*. Seu recorte encantador e repleto de juventude a mantém no repertório das orquestras espanholas ainda hoje, mesmo que ela não revele nenhum traço nacionalista em especial.

**Ludwig van Beethoven** (1770 – 1827)

### Concerto para Piano e Orquestra nº 4, em Sol maior, opus 58

Contemporâneo da Sinfonia “Heróica”, a Terceira, o Quarto Concerto para Piano de Beethoven é o mais “romântico” da sua série de cinco partituras essenciais. Esboçado a partir de 1802, foi completado em 1806 ou, no máximo, bem no início de 1807. A partitura, de teor sinfônico, distancia-se em definitivo do modelo clássico levado a inatingíveis alturas por Mozart. Em seu lugar, propõe um discurso repleto de amplos desenvolvimentos temáticos que engendram uma trama especialmente discursiva, sinfônica mesmo. O *Allegro moderato* inicial tem início com um gesto surpreendente e inovador, quando o piano, sozinho e de maneira despojada, apresenta o belo

primeiro tema da obra. Logo depois dessa introdução incomum, a orquestra se apossa do motivo de abertura, a fim de realizar o esperado primeiro *tutti*. Faz o necessário contraste um segundo motivo, mais rítmico, apresentado depois pelas forças orquestrais. Mas é o tema inicial aquele que é mais trabalhado durante o Desenvolvimento dessa forma-sonata cheia de luzes e de sombras. O movimento lento, um *Andante con moto*, em Ré menor, apresenta, como disse certa vez Vincent d'Indy, “a luta entre duas personagens de caráter diferente” – um motivo em acordes algo brutais fornecido pela orquestra, e a melodia terna entregue ao solista. Quase sem transição, encadeia-se a ele o *Rondo – Vivace*, no qual se alternam livremente os sentimentos de doçura e de violência, em clima de festiva comemoração.

**Manuel de Falla** (1876 – 1946)

### **El Sombrero de Tres Picos (O Tricórnio) – Suíte nº 1**

Durante o tempo que passou em Paris, de Falla assistiu a uma série de espetáculos coreográficos da companhia de dança de Serguêi Diaghilev, *Les Ballets Russes*, inclusive o escandaloso e revolucionário *Le Sacre du Printemps* de Igor Stravinsky, em 1913. Depois de recusar-se a entregar ao empresário a partitura de *Noches en los Jardines de España* para ser coreografada, de Falla sugeriu a ele um balé baseado em *O Corregedor e a Moleira*, peça de Alarcón. Foi assim que nasceu *El Sombrero de Tres Picos* (O Chapéu de Três Pontas, ou O Tricórnio), que estreou com enorme sucesso em Londres, na temporada de 1919. A produção não podia ser mais moderna e de alto nível: coreografia de Leonide Massine, cenários e figurinos de Pablo Picasso, tendo Karsavina e o próprio Massine nos principais papéis. A narrativa, no fundo uma farsa bastante burlesca, conta as desventuras de um velho juiz de distrito, o Corregedor, que inutilmente tenta conquistar a bela mulher do Moleiro. A suntuosa e rebrilhante orquestração – uma das mais belas do repertório para dança do início do século passado – “veste” uma série de danças, entre pacíficas e fogosas, que exploram vários ritmos da Península Ibérica, sobretudo da Andaluzia. E, assim, essa música feérica extroverte ritmos contagiantes de *fandango*, *far-ruc* e *seguidilla* que fazem dançar o corpo e a mente de qualquer ouvinte mais sensível. De Falla destacou do espetáculo duas suítes orquestrais para apresentações em concertos. A primeira delas reúne “Introdução e Tarde” – na qual uma fanfarra de metais precede a sensual

entrada do casal de moleiros –, “Dança da Moleira” – um *fandango* compassado e enredante que vê a chegada do Corregedor, ao qual a bela senhora oferece uvas – e “O Corregedor e Final” – episódio que evoca a perseguição da Moleira pelo Corregedor, sua ridícula queda, a fingida surpresa do Moleiro e a retirada apressada da vítima, que se afasta soltando improperios; o Final faz rebrilhar, uma vez mais, o *fandango* associado ao casal de moleiros.

### **Manuel de Falla**

#### **El Amor Brujo (O Amor Feiticeiro)**

De início, entre 1914 e 1915, de Falla pensara em criar um espetáculo dentro do gênero popular da *gitaneria musical*, dedicado à mais célebre dançarina de *flamenco* da época, Pastora Imperio. Mas a estréia madrilenha de *El Amor Brujo* foi um total fracasso. Bastante modificada, sobretudo no tocante à orquestração, e repensada para um grande e condimentado aparato sinfônico, a partitura, então comportando algumas canções, alcançaria sucesso em Paris em 1928, dançada por outra grande dançarina de *flamenco*, *la Argentina*. Uma suíte orquestral, retirada do balé pelo próprio compositor, conheceu glória mundial, graças sobretudo a uma peça que se tornou célebre até mesmo fora do universo da música erudita – a “Dança Ritual do Fogo”. Originalmente, o espetáculo contava a história de um grupo de *gitanos* da Andaluzia, vivendo entre superstições e bruxaria, cantando, dançando e levando a vida fora dos costumes habituais da época. Mola da trama é o fantasma do antigo amado de *Andelas*, que aparece para afugentar os novos pretendentes da moça. As principais partes da suíte destinada às salas de concerto, tirante as curtas canções, são: Na Cova dos Gitanos – Noite, Canção do Amor Doloroso, A Aparição, Dança do Terror, O Círculo Mágico, A Dança do Pescador, Dança do Jogo Amoroso, Canção do Fogo Fátuo e Os Sinos da Manhã – além da famosíssima *Danza Ritual del Fuego*, naturalmente. A orquestração, repleta de fortes contrastes de timbres, lembra um tanto a pintura de cores algo selvagens dos artistas *fauves* daquele momento de grande ebulição artística na Europa.

**Comentários por J. Jota de Moraes**

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

# Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,  
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

**CONCERTO**  
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA



## Mantenedores e Amigos – 2006

### Mantenedores

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Affonso Celso Pastore  
Airon Bobrow  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Aluizio Rebello de Araújo  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Álvaro Oscar Campana  
Angelita Habr Gama  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos Araújo Cintra  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Jr.  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro  
Cláudio R. Cernea  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Colégio Bandeirantes S/A  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
EPU – Editora Pedagógica e Universitária  
Estrela do Mar Participações  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávio Pinho de Almeida  
George Gerard Arnhold  
Gioconda Bordon  
Heinz Jorg Gruber  
Henrique e Eduardo Brenner  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim Gama  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José e Priscila Goldenberg  
José Roberto Opice  
José Theophilo Ramos Jr.  
Lea Regina Caffaro Terra  
Lívio De Vivo  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Adelaide Amaral  
Mario Arthur Adler  
Michael e Alina Perlman  
Milú Villela  
Minidi Pedroso  
Moise Safra  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Roberto e Yara Baumgart  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbvicher  
Sandor e Mariane Szego  
Sílvia Dias A. Machado  
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes  
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
1 mantenedor anônimo

### Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.  
Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Rego Gil  
Antonio Roque Citadini  
Ayako Nishikawa  
BVDA – Brasil Verde Design  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
César Tácito Lopes Costa  
Claudia Lorch  
Cláudio Halaban  
Decio Zylbersztajn  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo R. Melo  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elisa Wolyneć  
Erwin Herbert Kaufmann  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fanny B. Levy  
Fátima Zorzato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Gérard Loeb  
Giovani Guido Cerri  
Henrique B. Larroudé  
Hilda Mayer  
Horácio Mário Kleinman  
Izabel Sobral  
Jacob Gorender  
Jaime Pinski  
Jairo Cupertino  
Janos e Wilma Kövesi  
Jayme Rabinovich  
Jeanete Azar  
Jerzy M. Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
João Gomes Caldas in memoriam  
Jorge e Liana Kalil  
José Carlos Dias  
José E. Queiroz Guimarães  
José Otávio Fagundes  
José Roberto Mendonça de Barros  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Leo Ernest Dreifuss  
Líliá Salomão  
Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Luiz Schwarcz  
Maria Bonomi  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria Luiza Loyola Colin  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Maria Tereza Gasparian  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mario Higino N. M. Leonel  
Marta Grostein  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Natan Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelío Garcia de Barros  
Nelson Reis

Lista atualizada em 1 de setembro de 2006.



## Benfeitores Cultura Artística

### Benfeitores Platina

**Banco Itaú S/A**

**Bovespa**

**Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia**

### Benfeitores Bronze

**Livraria Cultura S/A**

**Associação**

**“Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP

Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261

Fax (11) 3258 3595

cultart@dialdata.com.br

2009  
TEMPORADA

**Março, 28 e 29** Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA  
DA BBC ESCOCESA**

**ILAN VOLKOV** REGÊNCIA

**BARBARA HANNIGAN** SOPRANO

**MICHAEL COLLINS** CLARINETA

**Abril, 4 e 5** Teatro Cultura Artística

**VADIM REPIN** VIOLINO

**NIKOLAI LUGANSKY** PIANO

**Maió, 23 e 25** Teatro Cultura Artística

**RAMÓN VARGAS** TENOR

**MZIA BAKHTOURIDZE** PIANO

**Maió, 30 e 31** Sala São Paulo

**ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA**

**GERD ALBRECHT** REGÊNCIA

**ELISABETH LEONSKAYA** PIANO

**Junho, 21 e 22** Teatro Cultura Artística

**QUARTETO ALBAN BERG** CORDAS

**Junho, 27 e 28** Teatro Cultura Artística

**AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN**

**YEREE SUH** SOPRANO

**MIDORI SEILER** VIOLINO

**CHRISTOPH HUNTGEBURTH** FLAUTA

**CHRISTIAN BEUSE** FAGOTE

**Agosto, 27 e 28** Sala São Paulo

**YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS**

**KENT NAGANO** REGÊNCIA

**CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA**

**Setembro, 3 e 4** Teatro Cultura Artística

**CORAL BACH DE MAINZ**

**ORQUESTRA FILARMÔNICA**

**DA RENÂNIA - PALATINADO**

**RALF OTTO** REGÊNCIA

**Setembro, 11 e 12** Teatro Cultura Artística

**ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE GALÍCIA**

**ANTONI ROS MARBÁ** REGÊNCIA

**MARINA PARDO** MEZZO-SOPRANO

**JORGE FEDERICO OSORIO** PIANO

**Outubro, 24 e 25** Teatro Cultura Artística

**LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE**

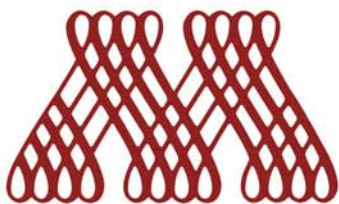
**MARC MINKOWSKI** REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)



# MAKSoud PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

*Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço*



**WiFi** ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

## *Apartamentos e Suítes*

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

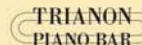
## *Promoção Jantar e Ficar*

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

## *Banquetes e Eventos*

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m<sup>2</sup> de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m<sup>2</sup>. Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.


## *Centro Gastronômico - 24 horas*



### **Informações e Reservas:**

**Toll Free Brasil: 0800.13.44.11**  
**www.maksoud.com.br**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista  
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001  
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br



A Telefônica aproxima  
você das pessoas e do  
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos  
Concertos da Sociedade  
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS

REDE DE  
TRANSMISSÃO  
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefônica*